

INTERVENÇÕES ENVOLVENDO A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA DE CRIANÇAS DO INFANTIL 5 E DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUA INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM DA ESCRITA

Janne Sara da Cunha Páscoa¹
 Amanda Raquel Cardoso Maciel²
 Priscila da Silva Sousa³
 Wilson Júnior de Araújo Carvalho⁴

RESUMO

Este trabalho investigou a relação entre consciência fonológica e a aprendizagem da escrita de crianças do infantil 5 e do 1º ano do ensino fundamental de três instituições públicas de ensino do município de Fortaleza. Nos baseamos em estudos que defendem a existência de uma relação recíproca entre a aquisição da escrita e o desenvolvimento de habilidades metafonológicas (Capovilla, Capovilla, 2000; Carvalho, 1996, 2003, 2011; Lamprecht; Costa, 2006; Moreira, 2009; Morais, 2012, 2020). Inicialmente, foi avaliado o nível de desenvolvimento da consciência fonológica das crianças em relação às unidades fonológicas: rimas, sílabas e fonemas, utilizando testes de consciência fonológica baseados em Carvalho (2003). Os estágios de escrita das crianças também foram avaliados por meio de um teste de escrita de palavras e pseudopalavras, baseado em Moreira (2009). Após a aplicação dos testes iniciais, os participantes foram divididos em dois grupos distintos: o grupo experimental e o grupo controle. Os grupos foram submetidos a diferentes intervenções que consistiram em atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, e no uso de softwares educativos. Todas as atividades foram planejadas e elaboradas pelos pesquisadores com o objetivo de promover o desenvolvimento da consciência fonológica e verificar o impacto no desenvolvimento da escrita dos participantes. Após a intervenção, o desempenho de todos os participantes foi reavaliado. Os resultados evidenciaram que o grupo experimental apresentou avanços significativos no desenvolvimento da consciência fonológica e na escrita, confirmando a relação de reciprocidade entre essas habilidades. O grupo controle apresentou melhora no desempenho da consciência fonológica, mas não obteve resultados relevantes nos testes de escrita. Os resultados da pesquisa reforçam a importância da consciência fonológica para a aprendizagem da escrita e que atividades de intervenção que estimulam a consciência fonológica podem ser eficazes no desenvolvimento das representações escritas de crianças pré-escolares e em processo de alfabetização.

¹ Doutoranda do Curso de pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará - UECE, janne.pascoa@aluno.uece.br;

² Doutoranda do Curso de pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará – UECE, amanda.raquel@aluno.uece.br;

³ Mestra pelo Curso de pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará - UECE, pri.silva@aluno.uece.br

⁴Doutor pelo Curso de Letras da Universidade Federal da Bahia - UFBA, wilson.carvalho@uece.br.

Palavras-chave: Escola pública, Representações escritas, Habilidades metafonológicas, Alfabetização, Pré-escola.

INTRODUÇÃO

O processo de aquisição da leitura e da escrita é uma etapa fundamental no percurso escolar e no desenvolvimento cognitivo das crianças. A compreensão do sistema de escrita alfabetico (SEA) não é um processo natural ou espontâneo, exige a apropriação de um sistema complexo, no qual a escrita representa os sons da fala (fonemas) e não seus significados (Morais, 2020).

Nesse contexto, a consciência fonológica é definida como a capacidade de refletir e manipular intencionalmente os segmentos sonoros, sendo considerada primordial no processo de alfabetização (Soares, 2021). Esta habilidade metalinguística compreende um conjunto de competências, desde a sensibilidade fonológica, que envolve a percepção de unidades maiores como sílabas e rimas, até a consciência fonêmica, que se refere à manipulação das menores unidades sonoras (os fonemas), culminando na consciência fonografêmica, que é a compreensão explícita das relações entre fonemas e grafemas (Carvalho, 2011).

Apesar de pesquisas científicas convergirem ao apontar a correlação positiva entre habilidades fonológicas e o desempenho na escrita, persiste uma lacuna quanto à eficácia e à articulação das práticas pedagógicas nesse processo de aprendizagem. Essa lacuna justifica a necessidade de investigações que validem intervenções lúdicas e explícitas e que demonstrem seus efeitos práticos.

Neste estudo, sintetizamos evidências de três investigações recentes (Páscoa, 2024; Maciel, 2024; Sousa, 2024), conduzidas na rede pública, que analisaram, de forma complementar, os efeitos de intervenções fonológicas estruturadas em crianças da pré-escola e do 1º ano do Ensino Fundamental com o objetivo de compreender em que medida a estimulação intencional dessas habilidades se associa a avanços na escrita.

Metodologicamente, os estudos adotaram um delineamento quantitativo-experimental, com pré e pós-testes e comparação entre Grupos Experimentais (GE), que receberam instrução explícita, e Grupos Controles (GC). Os achados das pesquisas evidenciaram que, em todas as faixas etárias e focos de intervenção, os GEs apresentaram desempenho superior, confirmando a eficácia da intervenção sistemática e reforçando a reciprocidade entre o avanço fonológico e o desenvolvimento da escrita.

Conclui-se, portanto, que os resultados convergentes evidenciam o papel central de um ensino explícito e sistemático com instrução de correspondências grafema–fonema, treino de

pares mínimos e atividades regulares de consciência fonológica no apoio à alfabetização de crianças da Educação Infantil e do 1º ano.

METODOLOGIA

Este estudo apresenta uma análise comparativa de três dissertações de mestrado realizadas em escolas públicas de Fortaleza (CE), com foco nos efeitos de intervenções fonológicas e fonografêmicas em crianças da Educação Infantil (Infantil 5) e do 1º ano do Ensino Fundamental. As pesquisas foram conduzidas entre o segundo semestre de 2023 e o primeiro semestre de 2024, totalizando 47 participantes: 16 na investigação de Páscoa (2024), 16 em Maciel (2024) e 15 em Sousa (2024).

Os três estudos adotaram um delineamento quantitativo de natureza experimental, com formato de pré-teste e pós-teste. Em cada estudo, as crianças foram organizadas em um Grupo Experimental (GE), que recebeu a intervenção pedagógica específica, e em um Grupo Controle (GC), que realizou atividades distintas, geralmente voltadas a habilidades fonológicas mais básicas (rimas e sílabas). Essa configuração permitiu a comparação entre grupos e tempos para verificar a eficácia das propostas didáticas.

A intervenção realizada por Páscoa (2024) foi voltada à estimulação da sensibilidade fonológica (rimas, sílabas e fonemas) na Educação Infantil, organizada em duplas ou trios, com uso de sequência didática no software Luz do Saber.

Maciel (2024) analisou os efeitos da estimulação fonografêmica no 1º ano, com foco em regularidades diretas de correspondência grafema–fonema (pares mínimos como /p/–/b/, /f/–/v/ e /t/–/d/), por meio de jogos on-line e impressos, aplicada em pequenos grupos.

Sousa (2024) verificou as contribuições da consciência fonológica e fonografêmica para a escrita, por meio de uma sequência didática coletiva partindo de um gênero textual (fábula), para explorar estruturas silábicas do português brasileiro (VC, CVC e CCVC) no 1º ano, articulando consciência fonológica e fonografêmica.

As intervenções ocorreram ao longo de 8 a 10 sessões por grupo, com materiais e sequências didáticas planejadas pelos pesquisadores para promover habilidades fonológicas e fonografêmicas, conforme o foco de cada estudo.

Para a coleta de dados, foram utilizados instrumentos padronizados e adaptados da literatura. As habilidades de consciência fonológica foram avaliadas por meio de testes baseados em Carvalho (2003, 2011), contemplando identificação/manipulação de rimas, sílabas e fonemas. Para a avaliação da escrita, os estudos de Páscoa (2024) e Sousa (2024) utilizaram

o Aplicativo para Teste de Leitura (APPTL) de Moreira (2009), adaptado para ditado e contendo itens com diferentes estruturas silábicas (incluindo VC, CVC e CCVC).

Nas tarefas fonológicas, adotou-se pontuação por tentativas (por exemplo, 2 pontos para acerto na primeira tentativa e 1 ponto na segunda), com conversão dos valores brutos em percentuais para facilitar a comparação entre os grupos.

No estudo de Páscoa (2024), as representações gráficas foram categorizadas segundo os estágios de desenvolvimento propostos por Moreira (2009), possibilitando distribuir as crianças em fases de escrita.

A comparação descritiva das investigações foi realizada por médias e percentuais para comparar o desempenho do GE e GC, antes e após as intervenções, evidenciando os efeitos pedagógicos das propostas.

Todos os procedimentos seguiram normas éticas vigentes, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), sob os pareceres nº 6.315.564 (Páscoa, 2024), nº 6.616.871 (Maciel, 2024) e nº 6.509.977 (Sousa, 2024).

REFERENCIAL TEÓRICO

A sensibilidade corresponde a um nível implícito, uma pré-consciência em que a criança percebe semelhanças e diferenças sonoras, como em rimas e aliterações, sem necessariamente conseguir explicar ou manipular tais segmentos de forma intencional. É uma habilidade que pode se desenvolver espontaneamente através da exposição a textos orais lúdicos, como parlendas e canções (Adams et al., 2006).

A progressão para a consciência fonológica plena, por outro lado, exige intencionalidade e consciência sobre os segmentos linguísticos, caracterizando-se como uma habilidade metafonológica (Morais, 2020). Essa transição é fortemente impulsionada pela alfabetização, pois a compreensão do sistema alfabetico, que representa os sons da fala (fonemas) com as letras (grafemas), estimula o aluno a focar na estrutura sonora da fala.

Estudos demonstram uma hierarquia de dificuldade na aquisição dessa consciência: as unidades maiores e mais concretas, como as sílabas, são mais facilmente percebidas do que as unidades intrassilábicas (rima) e, por fim, os fonemas, que são as unidades mais abstratas e de mais difícil acesso consciente (Páscoa, 2024).

Enquanto a consciência fonêmica se refere à habilidade de manipular os sons, a consciência fonográficamica é a compreensão explícita da relação entre esses sons (fonemas) e as letras (grafemas) que os representam (Soares, 2016). Dominar o SEA implica aprender esse

complexo sistema de correspondências que, no português brasileiro, apresenta tanto regularidades quanto irregularidades.

As regularidades diretas, foco do estudo de Maciel (2024), são aquelas em que a relação entre fonema e grafema é biunívoca e independe do contexto, como nos pares /p/-/b/, /t/-/d/ e /f/-/v/. A dificuldade das crianças em diferenciar esses pares não reside na irregularidade da norma, mas na similaridade fonética dos sons. Os fonemas de cada par são produzidos no mesmo ponto e modo articulatório, diferenciando-se apenas pelo traço de vozeamento (vibração ou não das pregas vocais). Por exemplo, [p] é desvozeado, enquanto [b] é vozeado. Essa distinção sutil exige uma acuidade auditiva e uma consciência articulatória que, muitas vezes, só se desenvolve com instrução explícita (Silva, 2022, apud Maciel, 2024).

Além disso, a estrutura silábica do português apresenta complexidades que vão além do padrão canônico CV (consoante-vogal). Estruturas como VC (vogal-consoante, como em ár-vo-re), CVC (consoante-vogal-consoante, como em cas-te-lo) e CCVC (consoante-consoante-vogal-consoante, como em plás-ti-co), investigadas por Sousa (2024), demandam uma consciência fonográfica ainda mais apurada para a correta segmentação e representação gráfica de todos os componentes da sílaba. A dificuldade em grafar esses padrões silábicos é um dos principais desafios no processo de alfabetização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise comparativa das dissertações de Páscoa (2024), Maciel (2024) e Sousa (2024) aponta para resultados que convergem em relação a importância e a eficácia das intervenções explícitas em habilidades fonológicas e fonográficas. Os resultados são apresentados de forma integrada, discutindo a eficácia das propostas e a evolução das habilidades das crianças.

Os três estudos evidenciaram que, antes das intervenções, as crianças já possuíam algum nível de sensibilidade fonológica, porém com desempenho desigual entre as diferentes unidades sonoras. Esse padrão é compatível com o que é descrito na literatura, segundo a qual sílabas tendem a ser mais acessíveis do que rimas, e rimas mais acessíveis do que fonemas (Adams et al., 2006; Morais, 2020). Em termos práticos, as crianças reconheciam unidades maiores, mas ainda não apresentavam domínio sobre a manipulação de fonemas, habilidade fundamental para a consolidação do SEA.

Nas três pesquisas, os Grupos Experimentais (GE) apresentaram desempenho superior ao Grupos Controle (GC) após o período de intervenção. Em Páscoa (2024), a aplicação de uma

sequência didática na pré-escola, através do uso sistemático do software Luz do Saber, impulsionou o desempenho superior do GC em relação às unidades fonológicas estimuladas (rimas, sílabas e, sobretudo, fonemas), reforçando a ideia de que atividades lúdicas estruturadas podem atuar como ponte entre sensibilidade e consciência fonológica plena (Soares, 2021; Carvalho, 2011).

Em Maciel (2024), a instrução explícita em consciência fonografêmica, com foco em regularidades diretas (pares mínimos como /p/-/b/ e /t/-/d/), resultou em um salto de desempenho do GE, ao passo que o GC exposto a atividades gerais de rimas e sílabas progrediu menos.

Por sua vez, Sousa (2024) evidenciou que a sequência didática que articulou consciência fonológica e fonografêmica levou o GE a resultados superiores tanto em habilidades fonológicas quanto na escrita de palavras e pseudopalavras com sílabas complexas (VC, CVC, CCVC), um avanço coerente com estudos sobre a aquisição de onset complexo e coda no português brasileiro.

O consolidado dos dados fortalece a hipótese de relação de reciprocidade entre habilidades entre fonológicas e desempenho em escrita: ganhos no pós-teste fonológico se associaram ao avanço das hipóteses de escrita (Páscoa, 2024) e à redução de erros em pares mínimos e na representação de estruturas silábicas complexas (Maciel, 2024; Sousa, 2024).

A articulação dos três estudos permite delinear um *continuum* pedagógico para o desenvolvimento fonológico. O trabalho de Páscoa (2024) valida a importância de iniciar na Educação Infantil com atividades lúdicas e sistematizadas que desenvolvam a sensibilidade para sílabas e rimas, ao mesmo tempo que introduzem a reflexão sobre os sons iniciais. Essa base prepara a criança para o ensino mais analítico e explícito necessária no ciclo de alfabetização, como a investigada por Maciel (2024) e Sousa (2024), que foca na segmentação fonêmica, na articulação dos sons associando o sonoro com o escrito e na correspondência precisa entre fonemas e grafemas em diferentes padrões silábicos. Portanto, iniciar esse processo na educação infantil pode evitar a sobrecarga da criança no 1º ano, propiciando que na etapa da alfabetização sistemática, ocorra a superação de dificuldades específicas e a consolidação efetiva do princípio alfabetico.

Em termos de aplicabilidade, rotinas semanais de curta duração, com atividades de percepção e produção fonêmica, jogos de pares mínimos e ditados com palavras/pseudopalavras que variam em complexidade silábica, alinharam-se tanto à BNCC (Base Nacional Comum Curricular) quanto às recomendações de ensino explícito e sistemático reportadas pela literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síntese integrada dos estudos de Páscoa (2024), Maciel (2024) e Sousa (2024) oferece evidências robustas sobre a eficácia de intervenções pedagógicas estruturadas no desenvolvimento de habilidades fonológicas e fonografêmicas, com impacto direto na aprendizagem inicial da escrita. Essa análise não apenas corrobora achados consolidados na literatura como a centralidade da consciência fonológica para a apropriação do sistema de escrita alfabetica (Morais, 2020; Soares, 2016, 2021), mas também delineia um percurso pedagógico progressivo que se estende da Educação Infantil ao ciclo de alfabetização inicial. Em termos práticos, os resultados destacam como intervenções explícitas com atividades lúdicas e sistemáticas, superam abordagens genéricas, promovendo ganhos mensuráveis em segmentação fonêmica e grafema–fonema (Carvalho, 2011; Moreira, 2009).

Conclui-se que a estimulação da consciência fonológica não deve ser uma prática isolada ou aleatória, restrita a um único ano escolar, mas sim um processo contínuo e intencional. Pelo contrário, os dados apontam para a urgência de um ensino progressivo: na pré-escola, inicia-se com a exploração lúdica de unidades sonoras maiores (sílabas e rimas), evoluindo, nos anos iniciais, para instrução explícita e analítica das correspondências fonema–grafema, incluindo o treino de pares mínimos e estruturas silábicas complexas (VC, CVC, CCVC).

Essa abordagem alinha-se à hierarquia de desenvolvimento fonológico descrita por autores como Adams et al. (2006) e Carvalho (2011), que enfatizam a transição da sensibilidade implícita para a consciência plena, impulsionada por práticas direcionadas. A superioridade dos Grupos Experimentais (GE) nos três estudos, com avanços em testes fonológicos e escrita, reforça que instruções planejadas e diversificadas (jogos, softwares educativos) engajam as crianças e potencializam a aprendizagem de conceitos abstratos, superando a simples exposição a textos ou atividades rotineiras (Soares, 2021).

Como limitações inerentes à análise, reconhece-se que os achados derivam de três estudos complementares em contextos específicos de Fortaleza (CE) e que não abrangem a diversidade de realidades escolares. No entanto, a convergência dos resultados oferece um forte indicativo de validade que confirmam os benefícios de intervenções fonológicas sistemáticas na alfabetização, mesmo que a ausência de análises inferenciais longitudinais limite a inferência causal sobre efeitos cumulativos.

Para futuras pesquisas, sugerem-se dois desdobramentos principais: a realização de um estudo longitudinal que acompanha as crianças desde a Educação Infantil até o final do ciclo de alfabetização, aplicando o continuum de intervenções aqui delineado para verificar o impacto cumulativo e a longo prazo no desempenho em leitura e escrita. A condução de pesquisas-ação que investiguem não apenas os efeitos das intervenções nos alunos, mas também os processos de formação de professores, as dificuldades de implementação e as adaptações necessárias para aplicar tais propostas em diferentes contextos.

As pesquisas analisadas reforçam que o sucesso na alfabetização no SEA exige um ensino explícito do código escrito, fundamentado no desenvolvimento progressivo da consciência fonológica e fonografêmica (Morais, 2020; Soares, 2016). Nesse contexto, investir em práticas baseadas em evidências como sequências didáticas com jogos fonológicos, ditados de pseudopalavras e softwares interativos é uma abordagem eficaz para possibilitar oportunidades, assegurando que todas as crianças atinjam proficiência em leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, M. J. et al. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CARVALHO, W. J. de A. Consciência fonológica: da sensibilidade à consciência plena. **Estudos** (UFBA), Salvador, v. 44, p. 1-15, 2011. DOI: [inserir se disponível].
- CARVALHO, W. J. de A. **O desenvolvimento da consciência fonológica: da sensibilidade à consciência plena das unidades fonológicas**. 2003. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.
- MACIEL, A. R. C. **Estimulação da consciência fonografêmica para o desenvolvimento das representações escritas regulares diretas em alfabetizandos do 1º ano do ensino fundamental: contribuições de uma proposta didática**. 2024. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2024.
- MORAIS, A. G. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- MOREIRA, C. M. **Os estágios de aprendizagem da escritura pela criança: uma nova leitura para um antigo tema**. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 9, n. 2, p. 359-385, ago. 2009.
- PÁSCOA, J. S. da C. **Uma proposta de estimulação da sensibilidade fonológica para o desenvolvimento da aprendizagem inicial da escrita de crianças pré-escolares**. 2024. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2024.

SILVA, T. C. Fonética e Fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios.
11. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

SOARES, M. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2021.

SOUSA, P. da S. As contribuições da consciência fonológica e fonografêmica para o desenvolvimento da escrita de crianças em processo de alfabetização. 2024. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2024.